



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

INTERLOCUÇÕES SOBRE A PRESENÇA DO GÊNERO MASCULINO NO ESPAÇO ESCOLAR¹

Silvia Natália De Mello², João Ricardo Prestes Froes³.

¹ Artigo Científico sobre o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Setrem no 2º Semestre do ano de 2012

² Professora do Curso de Pedagogia da SETREM, Pedagoga, Mestre em Educação, Orientadora, e-mail: silvianmello@gmail.com

³ Pedagogo egresso do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da SETREM, e-mail: guridofroes@gmail.com

Resumo:

A história da educação nos mostra que num determinado período o espaço escolar tinha uma representatividade grande de sujeitos masculinos. A partir deste fato, me propus pesquisar e investigar os fatores que estão contribuindo para o afastamento da figura masculina no Ensino Fundamental de escolas privadas e da rede pública, municipal e estadual. Ainda, o que aconteceu no percurso da história da Educação, na formação de professores que fez e ainda faz com que a figura masculina já não esteja tão presente no contexto escolar? Qual é o sentimento destes professores em relação ao abandono dos sujeitos masculinos das salas de aulas? A pesquisa de cunho qualitativo se desenvolveu no município de Três de Maio; região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Foi desenvolvida com professores que atuam no Ensino Fundamental de escolas privadas e públicas da rede municipal e estadual. Totalizando a participação de sujeitos de duas escolas estaduais, duas particulares e duas municipais. Para coleta de dados foi utilizado questionário semiestruturado. Percebi que há resquícios dos discursos que são reforçados pela sociedade, o meu sentimento sobre estes sujeitos é que eles se expressam estimulando uma narrativa já existente e que está presente no cotidiano, nas ações dos sujeitos e que parecem estar muito bem alicerçadas as questões referentes desvalorização do professor, salários e o aspecto paternal/afetividade.

Palavras-chave: Gênero; Magistério; Pós-estruturalismo.

Introdução

Em meados do século XXI ainda nos deparamos com questões culturais que habitam e transformam a realidade em que estamos inseridos. Questões ligadas ao estudo de Gênero no contexto escolar que se manifestam de forma oculta nos mais variados tipos de discursos e que ainda tendem a gerar segregação e conceitos equivocados em diferentes tipos de interpretações. O estudo de Gênero continua em pauta nos debates de temáticas atuais, apesar de ser pesquisado há algumas décadas.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Sabemos de antemão que no princípio da educação brasileira os homens ocupavam em grande maioria os espaços de salas de aula enquanto professores. Fez-se necessário compreender o processo de feminização do magistério, desde o princípio até os dias atuais, as representações do novo profissional da educação e a busca de subsídios no movimento pós-estruturalista.

Busquei através da coleta de dados, analisar e compreender os dados subjetivos dos sujeitos referentes à temática que me propus investigar.

A finalidade deste artigo foi pesquisar e investigar os fatores que estão contribuindo para o afastamento da figura masculina no Ensino Fundamental de escolas privadas e da rede pública, municipal e estadual.

Metodologia

A pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa, com procedimento de pesquisa explicativa, utilizei a técnica de questionário aberto (semiestruturado) como instrumento de investigação, apresentado por escrito aos sujeitos, composto por quatro questões. Foram selecionados três (3) professores da rede privada, oito (8) professores da rede municipal e estadual para responder o questionário. Pontuo que vários destes professores atuam em duas redes de ensino simultaneamente.

Resultados e discussões

Em meados do século XXI, o tema gênero é pesquisado, servindo de reflexões para especialistas e estudiosos em Educação, pois se trata de uma questão não tão contemporânea; posso afirmar que gênero é como um vulcão em erupção, o seu centro está cheio de lavas efervescentes que estão em constante movimento (se formando, construindo e desconstruindo), mesmo que sua aparência esteja em estado de dormência. É sim um tema polêmico e capaz de provocar questionamentos, produtor de novas concepções.

Atualmente falar da atuação de sujeitos masculinos nos espaços escolares nos remete imediatamente a questões de gênero. Por isso, torna-se importantíssimo compreender esta terminologia. “O termo ‘gênero’ torna-se uma forma de indicar ‘construções culturais’ a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e as mulheres” (SCOTT, 1995, p.75).

Desde o período da era Antiga as instituições de ensino vêm sofrendo mudanças em vários segmentos que abrangem seu campo de atuação. O descobrimento do Brasil em 1500 impactou as ordens religiosas que estavam em conflito na Europa. Os Jesuítas foram os primeiros mestres/professores a chegarem ao espaço brasileiro e permaneceram entre 1549 e 1759; até sua expulsão do país. “O mestre que inaugura a instituição escolar moderna é sempre um homem; na verdade é um religioso” (LOURO, 1997, p. 92).





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Para que o magistério se feminizasse fez-se necessário “tomar de empréstimo atributos que são tradicionalmente associadas as mulheres, como o amor, a sensibilidade, o cuidado, etc. Para que possa ser reconhecido como uma profissão admissível ou conveniente” (LOURO, 1997, p.97). Alguns dos professores que responderam o questionário desta pesquisa citam a importância do amor paternal (que lembra a proteção e o carinho de pai) no ato de educar.

A sociedade recebeu muito bem as mulheres no âmbito escolar. “A concepção do magistério como uma extensão da maternidade, como um exercício de doação e amor, como uma atividade que exigia uma entrega vai constituir-la como a grande alternativa” (LOURO, 1997, p. 104). As questões referentes à afetividade, ternura e a própria natureza de reprodução foram dando sentido aos discursos, que rapidamente se propagou sem muita resistência

Como você percebe a participação do gênero masculino e feminino no Ensino fundamental enquanto professor das diversas áreas do conhecimento? “Percebo que já se incorporou a cultura de que a educação, no ensino fundamental, se dá fundamentalmente pelo gênero feminino. Os alunos estranham a presença masculina...” (Sujeito G).

Considerando as estatísticas atuais que apontam números restritos de professores homens atuando na Educação Básica, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental, na sua opinião, quais são os fatores estão contribuindo para o afastamento da figura masculina deste espaço? “Salários baixos. - Facilidades para fazer outros cursos superiores. - Não fazem magistério” (sujeito D).

Qual é o teu sentimento, como professor, em relação ao abandono dos sujeitos masculinos das salas de aula? “Isso acontece devido a pouca valorização do profissional da educação, enquanto temos outras alternativas mais rentáveis” (sujeito B).

Você considera importante termos professores do gênero masculino atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental? “Sim, pois o professor relembra a figura paterna, tornando-se em exemplo para os alunos” (sujeito C)

Todos estes discursos referentes a esta questão não se pautam em uma teoria determinada, é aparente e não se fundamenta numa linha de pensamento.

Considerações finais

Os objetivos foram alcançados com êxito, e estavam baseados na questão dos fatores que estão contribuindo para o afastamento da figura masculina no Ensino Fundamental de escolas privadas e da rede pública, municipal e estadual. Entre os fatores descritos em que a grande maioria respondeu





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

foram: a desvalorização do professor, salários e o aspecto paternal/afetividade. Penso que as práticas discursivas moldam nossos saberes e práticas sociais. Os discursos se fundamentam em crenças diversas.

Percebi que é preciso colocar em suspensão as ideias e opiniões existentes, retirando-as da escuridão e colocando-as sob a luz de novas análises. Existe um sentimento machista, cito a questão em que um dos sujeitos respondeu de que o “homem é o exemplo, cumpridor de normas disciplinares”; nota-se que existem relações de poder explícitas.

Posso afirmar que os sujeitos são frutos dos saberes, poderes e de uma ética dominante. E que as diversas formas que compõem o sujeito que podem e devem ser destruídas para que possamos ver o lado opressor dos discursos. Os discursos eram muito genéricos, superficiais, sem conhecimento sobre a temática em pauta, respostas generalizantes são burras. O que tem por detrás destes discursos? Por que são tão homogêneos? Qual a dinâmica social que se pretende desenvolver nestas redes de mecanismos e a quem servem?

Referencias Bibliográficas

Educação & Realidade. Porto Alegre V. 20 m. 2 - p. 9-255 –jul./dez.1995.

_____. SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria. Útil de Análise Histórica.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

